



## **Cidades pequenas e redes urbanas: pensando o papel de Bom Jesus do Itabapoana no Noroeste Fluminense.**

*Jefferson Alves Seuffitelli, Teresa de Jesus Peixoto Faria*

Tal qual outras cidades da região noroeste fluminense, Bom Jesus do Itabapoana (BJI) ao fim da década de 1940, se viu sem estruturação funcional, uma vez que a atividade do cultivo do café entrou em decadência e a população migrou para zona urbana. O contínuo processo de urbanização brasileiro reflete mudanças nas configurações econômicas e sociais dos 4904 municípios que apresentam população com até 50 mil habitantes, assim como BJI. A intenção é dar continuidade em estudos que abarquem este universo de urbes, uma vez que a região estudada, em sua maior parte, é formada por pequenas cidades, sendo uma região ímpar no debate em questão. O objetivo do trabalho é compreender a evolução histórica urbana da cidade de Bom Jesus do Itabapoana (BJI), construindo para isso uma análise das dinâmicas territoriais deste município a partir de sua emancipação, em 1938, observando as ações do poder público, do capital privado e dos demais agentes produtores do espaço (CORRÊA, 1989), buscando uma melhor compreensão sobre o papel de BJI na rede urbana na qual se insere. Buscaremos compreender o grau de subordinação desta cidade em relação a sua região, através dos eixos de mobilidade dentro da rede urbana, suas ligações com as outras cidades, e o reflexo destes nexos no desenho e no traçado urbano, através de análises da rede de transportes e modais intermunicipais. A metodologia busca coletar e analisar os dados a fim de estabelecer um perfil geral dos municípios que compõe a região, trazendo indicadores para caracteriza-los e situá-los no contexto urbano regional. Além das bases censitárias (1991, 2000 e 2010), outros dados contribuirão para compreensão da atual realidade desta rede urbana, apresentando as principais transformações e o respectivo papel de BJI no contexto regional, como os relatórios de Redes de Cidades do IBGE (1967, 1972, 1987, 1993, 2007 e 2017,). Logo, o recorte temporal se dará com o: contexto histórico regional e formação urbana (até final do século XIX); de vila a município (até a década de 1950) crescimento urbano (décadas de 1960, 70, 80 e 90); desaguando no foco deste trabalho, a contemporaneidade (décadas de 2000, 2010 e os dados disponíveis para o ano em questão, 2020). Para identificar a percepção dos agentes locais sobre as cidades que compõe a rede urbana, utilizaremos método qualitativo de entrevistas com os munícipes e gestores públicos visando entender a percepção local e regional destes agentes. Duas entrevistas foram realizadas a fim de se coletar apontamentos para estruturação da pesquisa.